

Introdução

Marcelo Fadori Soares Palhares
Gisele Maria Schwartz

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PALHARES, MFS., and SCHWARTZ, GM. Introdução. In: *Não é só a torcida organizada: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol?* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 7-9. ISBN 978-85-7983-742-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A violência envolvendo espectadores de futebol é uma questão preocupante, além de um grande desafio para as políticas públicas relacionadas ao esporte e ao lazer no Brasil. É muito reproduzida e noticiada nos meios de comunicação e, ao ameaçar os direitos sociais, a cidadania e a liberdade, gera não apenas inquietação na sociedade em geral, mas também uma série de questões instigantes que podem ser contempladas por estudos acadêmicos. Isso nos serviu de motivação para escrever este livro, com a finalidade de refletir sobre a problemática da violência entre torcedores de futebol (especialmente os organizados) – um imenso e prazeroso desafio que envolve interesses pessoais.

Em 2012, os autores deram início ao desenvolvimento de um projeto científico-acadêmico sobre futebol e violência, contando com o auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Assim que começaram o levantamento de informações, ambos puderam perceber que a violência entre espectadores de futebol, além de ser um fenômeno complexo, tem diferentes causas ou motivações.

Investigada e debatida nos trabalhos acadêmicos, seja em âmbito nacional ou internacional, a violência envolvendo torcedores de futebol revela-se um fenômeno de ocorrência mundial. Há estu-

dos acadêmicos sobre o tema provenientes de países com distintas condições socioeconômicas, entre os quais Inglaterra, Espanha, Suécia, Itália, Holanda, Argentina e Brasil.

Episódios violentos envolvendo torcedores de futebol ganharam notoriedade mundial na década de 1960, com os *hooligans* ingleses. Esses violentos confrontos entre torcedores e forças policiais despertaram a atenção da sociedade, dos políticos e da mídia para a questão. No cenário brasileiro, as torcidas organizadas normalmente são as únicas responsabilizadas pelas brigas (Reis, 2006), e o discurso veiculado pela mídia para tratar da questão muitas vezes cria um estereótipo desse torcedor ao classificá-lo de “vândalo” e “marginal”, com uma conotação sensacionalista e carregada de preconceções (Lopes, 2012).

Almejando contribuir para o debate, propusemo-nos investigar, neste trabalho, o que os torcedores organizados teriam a dizer sobre a violência no futebol brasileiro, para posteriormente interpretar seus discursos à luz do referencial teórico elaborado pelo sociólogo norueguês Johan Galtung (1930-). Esse recurso nos forneceu uma perspectiva ampla do fenômeno da violência, permitindo, inclusive, problematizar aspectos tidos como “naturais”, ou como “coisas do futebol”, e considerá-los episódios de violência. Em outras palavras, foi somente com a utilização dos “óculos” da teoria galtungiana que pudemos enxergar alguns aspectos específicos do tema.

Além disso, as teorias de Galtung nos ajudaram a obter uma potencialidade analítica, ou seja, problematizar e/ou repensar a violência no futebol por meio de questionamentos como: o que é ser violento? O que é a violência no futebol? Quem são os violentos no contexto futebolístico nacional? Fugimos de generalizações (“todo torcedor organizado é violento”), da reprodução de discursos dominantes (“não são torcedores, são vândalos travestidos de torcedores”) e de reduções e/ou simplificações de um problema complexo (“é fácil acabar com a violência no futebol”).

O Capítulo 1 é dedicado à fundamentação teórica, explicitando considerações sobre o fenômeno da violência e o referencial teórico

de Johan Galtung. O Capítulo 2 apresenta os dados produzidos nas entrevistas com torcedores organizados. Já o terceiro capítulo traz a interpretação galtungiana dos resultados e a aproximação de algumas práticas e representações das torcidas organizadas com os conceitos de paz e violência.

Por fim, apresentamos as considerações finais, salientando que não são definitivas, já que nosso objeto de estudo tem natureza complexa e multifatorial. Tentar simplificá-lo ou reduzi-lo leva a diagnósticos equivocados, além de dificultar a tarefa de pensar políticas públicas para a questão. O planejamento e a execução eficazes de políticas públicas voltadas para a violência no futebol devem passar, necessariamente, pela compreensão e pelo diagnóstico adequado da realidade.

Com essa premissa, optamos pelo viés da compreensão em lugar da visão estigmatizante e preconceituosa sobre o tema. Para tanto, adotamos dois importantes pressupostos teóricos, que nos fizeram acreditar na necessidade de ampliar e apurar o debate sobre a violência no futebol brasileiro: 1) existem diferentes formas de violência no futebol (violências) e 2) tal problemática não pode ser meramente reduzida ao comportamento das torcidas organizadas.